

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

UNIVERSITY EXTENSION IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION: CHALLENGES AND STRATEGIES

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho*
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

Leandro Alencar de Andrade**
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3346-2159>

Lucas Souza Silva***
ORCID: <https://id.org/0000-0003-0515-9697>

Antonio Germano Magalhães Junior****
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0988-4207>

Resumo

A extensão universitária pode oportunizar o diálogo e a troca de experiências entre universidade e a comunidade. Nessa direção, tivemos como objetivo mapear os estudos na área de Educação Física que problematizam a extensão universitária em isolamento social decretado para conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19), descortinando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no transcorrer dos projetos. Trata-se de um Estado da Questão (EQ), utilizando-se de buscas no repositório *Google Acadêmico* e nas edições de 2020 e 2021 de 5 (cinco) periódicos nacionais. Evidenciamos que há projetos de extensão universitária que vêm ocorrendo por meio virtual, utilizando-se de ferramentas como *sites*, *blogues* e aplicativos. O uso de ferramentas como *Google Meet* e entrevistas, por meio do *Google Classroom* ou demais *websites*, foram considerados promissores para a continuação das atividades propostas pelos projetos de extensão universitária frente ao isolamento social.

Palavras-chave: Educação Física; Projeto de extensão; Pandemia.

Abstract

The university extension may provide the opportunity for dialogue and exchange of experiences between the university and the community. Thus, the study aimed to map the studies in Physical Education that problematize university extension in the social isolation to control the spread of the new Coronavirus (COVID-19), uncovering the challenges faced and the strategies adopted in the course of the projects. It is a State of the Question (SQ), by searching Google Scholar and in five Brazilian journals published in 2020 and 2021. It was found that there are university extension projects that have been occurring through virtual means, using tools such as websites, blogs and apps. The use of tools such as Google Classroom and interviews through Google Meet or other websites were considered quite promising for the continuation of the activities carried out by the university extension projects over the social isolation period.

Keywords: Physical Education; Outreach project; Pandemic.

* Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu – CE, Brasil. Aluno de Doutorado da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE, Brasil. E-mail: evanildofilho17@gmail.com

** Graduado em Educação Física. Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu – CE, Brasil. E-mail: leandroandrade1@gmail.com

*** Graduado em Educação Física. Universidade Regional Cariri (URCA), Iguatu – CE, Brasil. E-mail: lucas.souza@urca.br

**** Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE, Brasil. E-mail: germano.junior@uece.br

Introdução

A extensão universitária pode oportunizar o diálogo e a troca de experiência entre universidade e a comunidade. Nesta direção, o estudo surge da seguinte pergunta norteadora: Quais desafios e estratégias os projetos de extensão universitária adotaram para o desenvolvimento de suas atividades em período de isolamento social? Assim, temos como objetivo mapear os estudos na área de Educação Física que problematizam a extensão universitária no período de isolamento social, decretado para conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19), descortinando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no transcorrer dos projetos.

A jornada acadêmica é caracterizada como um período de intensos desafios educacionais, aprendizagens pertinentes às mais diversas áreas de atuação e como um espaço de desenvolvimento pessoal, profissional e crítico-reflexivo que caracterizam os pilares educacionais embasados na pesquisa, ensino e extensão (FIOR; MERCURI, 2018).

A extensão universitária e a formação de professores são meios formativos que não se divergem e dispõem de um cenário de interlocução. Alguns estudos retratam a importância das atividades extracurriculares que perpetuam as nuances do Ensino Superior, tais como a expansão de um cenário formativo de desenvolvimento de atividades acadêmicas, ampliação na abordagem de práticas profissionais e de um amplo projeto profissional (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016; DEL-MASSO et al., 2017).

No que se refere à legislação educacional vigente, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual instituiu o atual Plano Nacional de Ensino (PNE), com vigência de 2014 a 2024 (BRASIL, 2014, p.11), busca, na estratégia 12.7 da meta 12, “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Como forma de respaldar a importância e necessidade de complementar o currículo, corroborando as estratégias do PNE, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), promulgaram a Resolução nº 7 de 2018, na qual apresentam concepções, diretrizes e princípios pertinentes à extensão universitária, direcionando a autonomia administrativa das Instituições de Ensino Superior (IES) e a melhor forma de alcançar as estratégias destacadas pelo PNE (BRASIL, 2018).

Destarte, é importante elucidarmos os impactos sociais ocasionados pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Essa temática é retratada como uma das características mais marcantes no território brasileiro, que anteriormente enfrentava uma crescente onda de desemprego e má distribuição de renda, que ocasionalmente obteve crescimento exponencial, com o fechamento do comércio não essencial como medida de contenção ao contágio do vírus (AQUINO et al., 2020).

O período pandêmico trouxe à tona o contexto das desigualdades sociais, viabilizando as discussões científicas acerca da natureza multidimensional das vulnerabilidades, cuja população, em sua grande maioria, apresenta dificuldade em seguir integralmente o isolamento

perante a necessidade de suprir as necessidades básicas da família, em especial das famílias que apresentavam baixa escolaridade, periféricas e de raça/etnia preta (BITTENCOURT, 2020).

O contexto educacional também teve que aderir às condições emergenciais, a partir do fechamento das escolas da Educação Básica e IES que posteriormente aderiram ao método de ensino remoto para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. O mesmo ocorreu com as atividades de ensino, pesquisa e extensão (SENHORAS, 2020).

Diante dos desafios de manter a interação universidade e comunidade, são importantes e necessárias alternativas de continuidade dos processos formativos, sendo, portanto, a utilização de plataformas digitais e semelhantes. Diante deste cenário, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos cursos cuja modalidade de ensino é presencial passaram a ser recorridas como nunca antes ocorreu (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

Com esteio, refletir sobre as estratégias pedagógicas, políticas e educacionais para melhor intervir e atuar nesta realidade poderá contribuir para um melhor entendimento do quadro educacional atual, assim como apresentar colaborações para o auxílio na tomada de decisões que são pertinentes ao cumprimento e desenvolvimento das atividades de extensão universitária.

Percurso metodológico

A pesquisa se caracteriza como do tipo Estado da Questão (EQ). Trata-se de uma análise por meio de síntese e explanação de estudos significativos em relação a uma determinada temática. De acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p.34), o EQ tem como finalidade “[...] levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”.

Ela se qualifica através da aquisição do conhecimento científico de uma determinada área, composta por uma pergunta norteadora, em forma de problema. Dessa forma, a pergunta norteadora adotada no presente estudo foi: Quais desafios e estratégias os projetos de extensão universitária adotaram para o desenvolvimento de suas atividades em período de isolamento social?

Foram selecionados trabalhos dispostos no repositório *Google Acadêmico* e nas edições de 2020 e 2021 dos seguintes periódicos: Revista Conexão, Revista Expressa Extensão, Revista em Extensão, Revista Ciência em Extensão, Revista Brasileira de Extensão Universitária e Interfaces - Revista de Extensão da UFMG. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores, juntamente com os operadores *booleanos* “AND” e “OR”: Educação Física AND "extensão universitária" AND Pandemia OR "COVID-19 OR "Coronavírus”.

As buscas ocorreram na primeira semana de fevereiro de 2021, seguindo os seguintes processos metodológicos: a) análise por título; b) leitura do resumo para a aproximação da temática do trabalho com a realidade estudada; e, c) processo de leitura em pares do texto na íntegra para melhor seleção dos trabalhos a serem analisados.

A pesquisa seguiu as normas dispostas na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), especificamente o Art. 1º, o qual reporta que “pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para a revisão de literatura científica”, não sendo necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016, p. 2).

Resultados e discussão

Após as buscas nos sítios eletrônicos, evidenciamos 11 estudos que estão diretamente ligados à pergunta norteadora desta pesquisa. Na sequência, pode ser consultado, no Quadro 1, o quantitativo de trabalhos selecionados desde o primeiro filtro, que foi pela leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e da leitura (em pares) dos estudos na íntegra.

Quadro 1 - Artigos selecionados nos sítios eletrônicos (2020-2021).

Sítios eletrônicos	Identificados nos sítios eletrônicos	Selecionados por título	Selecionados a partir da leitura do resumo	Selecionados para leitura na íntegra	Selecionados para análise qualitativa
Google Acadêmico	524	18	10	10	9
Revista Conexão	58	2	0	0	0
Revista em Extensão (<i>online</i>)	34	2	0	0	0
Revista Brasileira de Extensão Universitária	45	3	0	0	0
Revista Ciência em Extensão	29	0	0	0	0
Expressa Extensão	67	2	2	2	2
Interfaces - Revista de Extensão da UFMG	45	0	0	0	0
Total	802	27	12	12	11

Fonte: Elaborada pelos autores.

Assim como podemos observar no Quadro 1, de 802 trabalhos identificados nos sítios eletrônicos, foram selecionados 11 para análise qualitativa. Após as leituras, consequentemente, organizamos no Quadro 2 as características desses estudos quanto ao autor/ano, periódico, nome do projeto, público-alvo, desafios e estratégias frente ao isolamento social.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados para síntese qualitativa.

Autor (ano) Revista	IES	Nome do projeto	Público-alvo	Desafios e estratégias
Sarti et al. (2021) Revista Expressa Extensão	UFRJ	Kitangu: Educação Física na Educação Infantil	Público infantil	O projeto buscou estabelecer o diálogo com os sujeitos não-universitários a partir da construção do quadro “Educação Física na Educação Infantil em um minuto”. Este diálogo permitiu, por meio do presente relatório, encontrar pistas sobre as concepções que vêm atravessando a Educação Física na Educação Infantil.
Marques et al. (2021) Revista Expressa Extensão	UFPEL	Projeto Carinho	Pessoas com Síndrome de Down	O processo de engajamento nas atividades remotas foi gradativo, devido às necessidades específicas do grupo, demandando auxílio na utilização das mídias, adaptação às videoaulas e a organização do ambiente. Realizaram-se adaptações na estruturação das aulas.
Lyra et al. (2021) Revista Brasileira de Cancerologia	Universidade Pública da região Sul.	Ritmo e Movimento	Mulheres com câncer de mama	A prática de atividade física de forma on-line parece não favorecer um estilo de vida ativo, é importante a atenção dada à realização de atividades físicas e seus impactos na saúde integral de participantes em tratamento do câncer de mama, durante a pandemia da Covid-19.
Oliveira et al. (2020) Revista Raízes e Rumos.	UFRJ	Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto	Público infantil	O projeto buscou estabelecer uma interação dialógica com professores(as) e pesquisadores(as) e apresentar as reflexões sobre o objetivo da disciplina na creche e pré-escola. Os resultados mostram os “vídeos” como ferramentas de desenvolvimento para a ação do projeto.
Sarti et al. (2020) Revista Extensão	UFRJ	Lusco Fusco: Lutas na escola	Alunos e docentes	O projeto visa explorar as potencialidades das ferramentas virtuais para continuar estabelecendo uma interação dialógica com os diversos segmentos sociais, utilizando podcast, o canal de vídeos e o livro de histórias infantis.

Lima, Guimarães e Arruda (2020) Revista UFG	UFCAT	Basquetebol em Cadeira de Rodas: Inclusão, Saúde e Cidadania	Pessoas com deficiências físicas	Utilizou-se do <i>Google Meet</i> para as reuniões de planejamento e avaliação das ações. Por meio do aplicativo <i>WhatsApp</i> , foi possível não só retomar as aulas de basquetebol em cadeiras de rodas, como também, constituir um Grupo Terapêutico, contribuindo para manter o vínculo social e afetivo com os participantes do projeto de extensão.
Santos, Camargo e Menossi (2020) Revista Brazilian Journal of Development	UENP	Obesidade? Tô fora	Público infantil	As mídias sociais, quando utilizadas por profissionais habilitados, demonstraram ter alcançado o objetivo de promover saúde e disseminar ações de prevenção contra a obesidade infantil face à pandemia.
Possamai et al. (2020) Revista Kairós: Gerontologia	UFRGS	Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso/CELARI	Idosos.	A rede social digital do programa de extensão possui grande adesão para a realização das aulas remotas, porém muitos idosos não parecem ter esse recurso.
Brito, Lemos e Castilho (2020) Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais	UFMS	Cia de dança contemporânea da UFMS	Comunidade.	Adaptar-se às tecnologias e ao espaço para trabalhar foi necessário para manter o trabalho corporal, mas os estudos teóricos foram fundamentais para entender os conceitos da TKV e, a partir das leituras e discussões, fazer as experimentações.
Ungheri (2020) Experiência. Revista Científica de Extensão	UFOP	Projeto ELO	Município.	A pandemia em curso impede o avanço das etapas planejadas, uma vez que limita a oferta de oficinas práticas à população. Todavia, paradoxalmente, também amplia o lastro temporal dedicado ao levantamento de dados capazes de fortalecer as ações subsequentes.
Carvalho et al. (2020) Revista Kairós: Gerontologia	UFRJ	Participação sociocultural da população idosa	Idosos	Discutiu-se o novo modo de se operar com o projeto, que incluiu: o incremento das habilidades tecnológicas, a transformação das reuniões de planejamento para o modo virtual através de aplicativos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Seguindo a sequência em que os trabalhos foram listados no Quadro 1, analisaremos detalhadamente os desafios e as estratégias adotadas para dar continuidade às atividades dos projetos. Sendo assim, o primeiro artigo, de Sarti et al. (2021), teve como objetivo refletir sobre uma ação de extensão desenvolvida na página virtual do projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, no contexto do período de pandemia em virtude da COVID-19. Os resultados apontam que o período pandêmico colocou o projeto de extensão diante de desafios, como o de criar novas formas seguras para os participantes se comunicarem através dos espaços virtuais.

Ao refletirmos acerca do uso dos espaços virtuais para meios comunicativos, Morgado (2020) afirma que os *sites*, *blogues* e demais meios tecnológicos de comunicação são consideráveis positivos para esse objetivo, uma vez que é possível perceber a praticidade nas ferramentas *online*. O autor reflete sobre como esses meios viraram facilitadores da comunicação no último ano, explicitando a maneira de aprender manusear *sites* e aplicativos desde o início da pandemia, incluindo os indivíduos que não possuem habilidades/conhecimentos tecnológicos.

Corroborando a respeito do uso de meios virtuais para o ensino, Fernandes e Scherer (2020) ressaltam que o uso das mais diversas TDIC na vida acadêmica pode ser considerado promissor. Porém, é necessário um planejamento, ou seja, estratégias que sejam coerentes com o objetivo da área de ensino. Os autores discorrem sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que essa metodologia cresceu exponencialmente desde o aumento das aulas remotas por decorrência da pandemia iniciada em 2020.

No segundo artigo, Marques et al. (2021) objetivaram descrever o efeito das atividades remotas de dança nas pessoas com Síndrome de *Down*, participantes do grupo “Downdança”, do Projeto Carinho ESEF/UFPEL, no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19. O estudo evidenciou que o processo de engajamento nas atividades de forma remota aconteceu lentamente, por conta das necessidades específicas do público em questão. Assim, foram realizadas adaptações nas aulas, que aconteceram por meio da disponibilização de vídeos.

Referente à necessidade de adaptação nas aulas remotas, estudos como o de Santos Junior e Monteiro (2020) apontam a importância da reflexão sobre o processo adaptativo em que se encontram os professores e alunos. Os docentes necessitam repensar acerca dos métodos que são aplicáveis nas aulas desenvolvidas por gravações e vídeos, e o aluno precisa adaptar-se a aulas em casa, por meio *online*, o que pode ocasionar diferentes aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Zikan et al. (2020) consideram importante a vivência de conteúdos de dança, ainda que seja por meio do ensino remoto. Ao abordar o conteúdo dança no ensino remoto emergencial, os autores expõem que as atividades ocorreram por meio de chamada de vídeo. Contudo, determinados públicos, como alunos iniciantes, podem necessitar que a abordagem ocorra de forma gradativa, exigindo que o docente compreenda as particularidades do grupo que está participando das aulas.

No terceiro estudo, os autores Lyra et al. (2021) identificaram a prática da atividade física remota nos sintomas clínicos e físicos de mulheres com câncer de mama durante o isolamento social ocasionado pela pandemia. Notou-se que o ambiente *online* não apresenta ser promissor em relação à prática de exercícios físicos, por apresentar diferentes limitações e dificuldades, como a ausência de conexão com a *internet* ou espaço adequado para a realização de atividades físicas.

Pitanga, Beck e Pitanga (2020) descrevem, em seu estudo, que se faz vital a prática de atividades físicas durante o decorrer do período pandêmico, uma vez que as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa, em estado de inatividade física, e impossibilitadas de frequentar espaços como academias ou ginásios. O estudo revela que o indivíduo precisa realizar atividade física todos os dias por, pelo menos, 30 minutos para a manutenção da qualidade de vida e como forma de manter-se ativo fisicamente nesse período de isolamento social. Colocam em relevo a importância das IES no incentivo e estímulo à prática de atividades físicas, visando o bom desempenho imunológico e uma vida saudável.

No que se refere às aulas remotas e sua relação com o incentivo de atividade física, Pedrosa e Dietz (2020) ressaltam que é necessário o conhecimento do docente acerca de práticas multidisciplinares que sejam favoráveis em momentos atípicos como este. Isto é, o professor precisa de conhecimentos específicos para realizar aulas que tenham o objetivo de estimular uma vida saudável e a prática de exercícios físicos, mesmo que esteja ministrando aula de maneira remota.

O quarto estudo, de autoria de Oliveira et al. (2020), buscou descrever a ação “Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto” do projeto virtual de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, no contexto do período pandêmico. Os resultados mostram que, ao utilizar-se de vídeos como ferramenta de desenvolvimento para a ação do projeto, foi possível perceber um grande alcance territorial/virtual, com destaque nos vídeos enviados por professores do Rio de Janeiro, potencializando o fortalecimento das interações dialógicas e o protagonismo docente.

Diante disso, estudos como o de Menezes et al. (2021) demonstram que a utilização de vídeos por meio de compartilhamentos pelas redes midiáticas possui um futuro promissor para alcançar maiores conversações a respeito do assunto. No estudo, utilizam-se de uma rede social para seu objetivo, e o resultado demonstra que tais ferramentas de compartilhamento de vídeos e publicações podem servir de aprimoramento de conhecimento e de comunicação.

No quinto estudo, Sarti et al. (2020) tiveram como objetivo criar cenários formativos com alunos e docentes, a fim de estimular o debate e a reflexão acerca das utilizações das lutas como conteúdo escolar, visando uma Educação Física em que os alunos participem ativamente enquanto sujeitos críticos que reproduzem e produzem cultura. Em seus resultados, notou-se a interação dos participantes do projeto por meio de comunicações tecnológicas, tais como *Podcasts* e canais de vídeos.

Pereira e Santos Neto (2020) refletem sobre a utilização de meios digitais e audiovisuais (*podcasts*) como ferramentas metodológicas. Os autores concluem que a utilização desse meio é viável e significativa para o processo ensino aprendizagem, pois o aprendizado acontece tanto pelo ouvinte quanto pelo locutor. Dessa maneira, o professor pode colocar os alunos para criarem episódios de *podcasts*, dissertando a respeito de uma determinada disciplina, como a Educação Física.

No sexto estudo, de Lima, Guimarães e Arruda (2020), os autores objetivaram apresentar as ações do Projeto de Extensão: “Basquetebol em Cadeira de Rodas: Inclusão, Saúde e Cidadania”, desenvolvidas por meio das TDIC’s durante o período da pandemia, em 2020. Relatou-se que as TDIC’s se mostraram eficazes na continuidade do projeto de extensão durante o período da pandemia da COVID-19, em 2020. Ressaltaram, ainda, a importância do uso de meios como o *Google Meet* e *Whatsapp*.

Corroborando, Sousa et al. (2021) elucidam que a plataforma *Google meet* pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em situações de ensino remoto emergencial. Esta plataforma dispõe de ferramentas que possibilitam ao professor e ao aluno darem continuidade às aulas de maneira remota, sendo facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos podem utilizá-la através de diversos dispositivos tecnológicos, como celulares, *tablets* ou computadores. Ela também possui uma interface preparada especificamente para desenvolvimentos com fins educacionais.

Com relação ao uso do *Whatsapp*, Farias (2020) afirma não ser suficiente apenas criar grupos na plataforma para debater o conteúdo que seria ministrado em sala de aula, uma vez que se trata de uma rede social utilizada para lazer. Faz-se necessário criar novas estratégias que estimulem o interesse dos alunos ao conteúdo discutido nas aulas.

O sétimo estudo, de Santos, Camargo e Menossi (2020), teve como objetivo auxiliar na prevenção dos quadros de obesidade infantil no cenário nacional, através de ações extensionistas diante do uso de mídias sociais para disseminar conhecimento e orientações científicas durante a pandemia. Os autores evidenciaram que o uso das redes midiáticas pelos profissionais habilitados foi essencial para a prevenção contra a obesidade infantil neste cenário pandêmico.

A utilização de redes midiáticas pode auxiliar na busca da prevenção contra a obesidade infantil, sendo uma ferramenta eficaz para fins educativos em relação aos hábitos alimentares, objetivando uma vida mais saudável para o público infantil que possui sobrepeso ou obesidade. Nessa perspectiva, utilizar-se das redes sociais e da influência da *internet* para a propagação de informações sobre hábitos saudáveis pode ser uma estratégia plausível em tempos de isolamento social (ALCÂNTARA et al., 2021).

Por sua vez, o oitavo artigo, de autoria de Possamai et al. (2020), objetivou avaliar aspectos como a percepção e adesão a respeito do distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, e o papel da atividade física no público da terceira idade participante de um projeto de extensão universitária, operacionalizado por meio das atividades remotas, em decorrência da pandemia. Os resultados apontam que a maioria dos participantes que possuem acesso

à rede social do projeto realiza as atividades, todavia, grande parte do público não possui o recurso. Vale ressaltar que as atividades físicas são consideradas essenciais para os idosos, principalmente em um período como o atual.

Hammerschmidt e Santana (2020) relatam que este período pandêmico pode afetar diretamente a vida do público idoso, tendo em vista que é considerado um dos principais grupos de riscos para a contaminação do vírus e suas consequências fatais. Diante disso, os autores reforçam a necessidade da atribuição de maior atenção para esse grupo. Ou seja, é preciso cautela, e por este e outros motivos é importante que as atividades de lazer e saúde sejam realizadas de maneira remota.

Na sequência, no nono estudo, Brito, Lemos e Castilho (2020) relataram como a Companhia de Dança Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) realizou um trabalho que consistia no processo de criação relacionado à situação da pandemia, ocasionada pela COVID-19. O estudo evidenciou que a adaptação às ferramentas tecnológicas e ao espaço domiciliar como ambiente de realização das atividades foi necessária para se dar continuidade ao trabalho corporal proporcionado pela dança e a Técnica Klauss Vianna, como também a leitura de estudos teóricos.

Para Lessa (2020), dar continuidade ao ensino da dança de maneira remota pode ser visto como um obstáculo no começo, porém, como os demais componentes que estão sendo trabalhados por esse meio, é possível ministrar aulas de dança pelo modo remoto. A autora disserta acerca das possibilidades que existem ao executar as aulas de modo não presencial, compreendendo que a dança como ensinamento estimula o conhecimento do “eu” e os espaços ao redor, não busca apenas sequências realizadas corretamente. Desse modo, o aluno detém a possibilidade de criar novas experiências ao realizar a dança em casa, por se tratar de um ambiente familiar que oferta as mais diversas sensações e vivências por meio das práticas corporais.

Posteriormente, o décimo estudo, de Ungheri (2020), objetivou implementar ações inter-setoriais voltadas à promoção do lazer e do esporte como direitos sociais. Percebeu-se que a execução de entrevistas e questionários digitais por meio remoto foi considerada eficaz, possibilitando a realização do projeto de extensão. Contudo, não foi possível dar início à segunda etapa, que consiste em oficinas para a comunidade.

Com relação à utilização de entrevistas por meio virtual, Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020) refletem acerca de suas vantagens e desvantagens no período de isolamento social. Compreendendo que mesmo diante dos desafios que existem em relação à execução da entrevista de maneira remota, ainda se faz notável a eficácia dessa ferramenta investigativa para a educação. Uma vez realizada de maneira correta e coerente com os objetivos, esse método não presencial pode ajudar o pesquisador a investigar diversas temáticas sociais, sem precisar correr o risco de contaminação do vírus da COVID-19.

Por sua vez, décimo primeiro artigo possui como autores Carvalho et al. (2020), e analisou as práticas presentes no projeto de extensão “Participação sociocultural da população idosa” que, por motivo de isolamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus,

passaram a acontecer de forma *online*, através da elaboração de conteúdos audiovisuais. Foi relatada a necessidade de um novo modo de se operar com o projeto nesse período de isolamento social, elucidando a importância do aprimoramento das habilidades tecnológicas, como o uso de aplicativos e páginas da *internet*.

Assim, autores como Argolo Junior et al. (2021) ressaltam a importância do aperfeiçoamento que o docente precisa ter em relação às suas habilidades tecnológicas, objetivando sua preparação para a realização das atividades de forma remota. As aulas realizadas virtualmente são plausíveis de resultados similares aos de aulas executadas presencialmente, porém, isso só pode acontecer se existir uma disposição e interesse dos professores e alunos na preparação, interação e consolidação das experiências formativas.

Considerações finais

Ao mapearmos os estudos na área de Educação Física que problematizam a extensão universitária em isolamento social, descortinando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas no transcorrer dos projetos, evidenciamos que alguns projetos de extensão universitária vêm ocorrendo por meio virtual, utilizando-se de ferramentas como *sites*, *blogues* e aplicativos. Por outro lado, o não acesso à *internet* e o pouco conhecimento tecnológico, por parte de alguns participantes, é considerado um dos principais desafios.

O uso de ferramentas como *Google Meet* e entrevistas por meio do *Google Classroom* ou demais *websites* foram considerados promissores para a continuação das atividades propostas pelos projetos de extensão universitária. Com isso, a existência das TDIC's, como os *podcasts* e transmissões de vídeos ao vivo, são tidos como uma excelente escolha para a prática pedagógica.

O uso de redes sociais se destacou entre os resultados desse estudo, a sua existência no cenário pandêmico pode auxiliar na aproximação e troca de experiências entre a instituição de ensino e a comunidade escolar. É por meio do uso das redes midiáticas sociais que o docente e o estudante podem, além de interagir, dar continuidade às aulas pendentes, assim como ocorreu com o grupo “Downdança”, do Projeto Carinho ESEF/UFPEL. Com esteio, ficou notório que o ensino remoto pode ser recorrido em momentos em que a presença física fica impossibilitada, como, por exemplo, no cenário atual de isolamento social adotado como medida sanitária para conter o avanço do novo Coronavírus.

Para continuação desta investigação, sugerimos novos estudos que possam entrevistar os professores coordenadores, alunos monitores e os participantes dos projetos para melhor detalhar os desafios encontrados e estratégias adotadas para desenvolverem as atividades em tempos de isolamento social.

Referências

ALCÂNTARA, C. A. O. et al. Uso das redes sociais para divulgação de informações a respeito da obesidade infantil. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, Porto Velho, v. 1, n. 2, fev. 2021. Disponível em: <<http://inotec.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/download/831/882>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

AQUINO, E. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2423-2446, jun. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256>. Acesso em: 7 abr. 2021.

ARGOLO JUNIOR, C. A. et al. Ambiente Virtual De Aprendizagem: Importância das habilidades Tecnológicas em tempos de pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 16849-16859, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-351>. Acesso em: 7 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 6 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol6cne.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p.44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2020.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 19, n. 221, p. 168-178, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>. Acesso em: 6 abr. 2021.

BRITO, M. C.; LEMOS, P. R. A.; CASTILHO, M. A. Técnica Klaus Vianna X Covid-19: um olhar sobre o movimento em tempos de pandemia. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 153-163, mar. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.33871/23580437.2020.7.2.153-163>. Acesso em: 7 abr. 2021.

CARVALHO, C. R. A et al. Projeto de extensão “Participação Sociocultural da População Idosa” da Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas contribuições em tempos de Covid-19. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 23, p. 185-202, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p185-202>. Acesso em: 7 abr. 2021.

COMUNIDADE. **Podcast**: o que é, para que serve e como fazer um podcast. 2020. Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 7 abr. 2021.

DEL-MASSO, M. C. S et al. Interdisciplinaridade em extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 2-12, jul. 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1852/1408. Acesso em: 9 abr. 2021.

FARIAS, D. F. Um relato de experiência: o uso do whatsapp no ensino de física durante o isolamento social no Colégio Estadual do Campo de Campo Formoso (Anexo Tuiutiba). **Estudos IAT**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 307-317, out. 2020. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/230>. Acesso em: 7 abr. 2021.

FERNANDES, F.; SCHERER, S. Constituição de um Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma Disciplina, Espaços Virtuais, Interações. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.18264/eadf.v10i1.996>. Acesso em: 7 abr. 2021.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. Envolvimento acadêmico no ensino superior e características do estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 85-95, jan./jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p85>. Acesso em: 7 abr. 2021.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020. out. DOI: <https://dx.doi.org/10.5281/zenodo.4022983%20>. Acesso em: 7 abr. 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Acesso em: 7 abr. 2021.

LESSA, H. T. Aulas de dança em tempos de pandemia:(oscil) ações de uma professora-artista. **Incomum Revista**, Aparecida de Goiânia, v. 1, n. 2, out. 2020. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/incomum/article/view/872>. Acesso em: 9 abr. 2021.

LIMA, L. F.; GUIMARÃES, C. F; ARRUDA, L. C. Projeto de extensão de basquetebol adaptado no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, dez. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.5216/revufg.v20.66740>. Acesso em: 7 abr. 2021.

LYRA, V. B. et al. Câncer de Mama e Atividade Física: Percepções durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1291>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- MARQUES, A. C. et al. Ações Do Projeto Carinho Durante O Isolamento Social Ocasionado Pela Covid-19: Grupo Dandança. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 154-162, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.15210/ee.v26i1.19658>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- MENEZES, A. E. L et al. A utilização das mídias sociais para implementação da saúde sexual nas redes sociais com intuito de diminuir os casos de ISTs. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <http://inotec.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/download/851/900>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- MORGADO, L. Os mundos virtuais e o ensino-aprendizagem de procedimentos. **Revista Educação e cultura contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 13, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/7995>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA TERRIEN, S. M. (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010.
- OLIVEIRA, G. L. C. et al. Extensão Universitária e Isolamento Social: Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 213-222, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/10273>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3894895>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- PEREIRA, A. R.; SANTOS NETO, F. A. Podcast como estratégia de aprendizagem no ensino superior. **Pensar Acadêmico**, Coqueiro, v. 18, n. 4, p. 769-782, out. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.21576/pa.2020v18i4.1941>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Atividade física e redução do comportamento sedentário durante a pandemia do Coronavírus. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 6, p. 1058-1060, jul. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.36660/abc.20200238>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- POSSAMAI, V. D et al. Uma nova realidade: aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia de Covid-19. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 23, p. 77-98, ago. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p77-98>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, mai. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 23-28, maio 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>. Acesso em: 07 abr. 2021.

SANTOS, G. S. H.; CAMARGO, C. C. I.; MENOSSE, B. R. S. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 9, p. 69886-69900, set. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n9-438>. Acesso em: 07 abr. 2021.

SARTI, R et al. Conversas virtuais e outras possibilidades para a extensão universitária em tempos de isolamento social. **Revista Extensão**, Cruz das Almas, v. 4, n. 2, p. 176-181, set. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3948>. Acesso em: 07 abr. 2021.

SARTI, R et al. Extensão Universitária, Educação Física E Educação Infantil: As Novas Formas De Diálogo Em Meio À Pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 582-588, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19659>.

SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 8, n. 4, p. 960-966, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i4.4877>.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3828085>.

SOUSA, R. C et al. Teoria das Situações Didáticas e o Ensino Remoto em tempos de pandemia: Uma proposta para o Ensino do conceito de Volume por meio da plataforma Google Meet e o software GeoGebra. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, La plata, n. 28, p. e21-e21, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24215/18509959.28.e21>.

UNGHERI, B. O. Do Papel ao Cotidiano: Tecendo aproximações entre a universidade e a cidade em tempos pandêmicos. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 97-106, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115148069>.

ZIKAN, F. E et al. Saúde e Dança: alternativas virtuais de orientações em saúde - uma ação de extensão adaptada durante a pandemia de Covid-19. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 210-219, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/10211>. Acesso em: 07 abr. 2021.